



## XXXIX CONGRESSO APAVT

# “TURISMO: NOVOS RUMOS, OUTRA ATITUDE”

TENDO PELA PRIMEIRA VEZ COMO PALCO, A CIDADE DE ANGRA DO HERÓISMO, NA ILHA TERCEIRA, O XXXIX CONGRESSO DA APAVT, QUE SE REALIZA DE 4 A 8 DE DEZEMBRO, TERÁ COMO TEMA “TURISMO: NOVOS RUMOS, OUTRA ATITUDE”. TEMA E LOGÓTIPO DO CONGRESSO FORAM APRESENTADOS NO PASSADO DIA 5, NUM EVENTO QUE CONTOU COM A PRESENÇA DO SECRETÁRIO REGIONAL DE TURISMO E TRANSPORTE DOS AÇORES, VÍTOR FRAGA.



**N**a cerimónia de apresentação do XXXIX Congresso da APAVT, o presidente da Associação, Pedro Costa Ferreira, explicou o porquê do tema escolhido, dividindo-o em duas partes. Sobre a primeira, “novos rumos” disse que a escolha teve a ver com o facto de a APAVT considerar que nesta altura “já não fará sentido falar-se de crise” mas sim do que deve ser feito para lá dela. “Uma crise está associada a um tempo, e admite a ideia de retorno à casa de partida, ao modo e ao estilo de vida que a precedeu”, afirmou, acrescentando que “mais do que uma crise, vivemos o início de um novo tempo, porventura mais difícil, mas apenas mais difícil. Não inultrapassável; não invencível”. Vencer e ultrapassar uma crise depende da atitude de todos nós, em conjunto, e de cada um em particular. Por isso há que olhar o futuro com outros olhos, ter perante “outra atitude” perante ele. Porque “é exactamente uma postura diferente aquela que nos é imposta pela necessidade de prosseguir na senda do desenvolvimento, pela necessidade que temos de vencer as adversidades que este contexto económico nos apresenta”, esta “outra atitude” que é proposta

no tema do Congresso, deve, necessariamente, recusar o conformismo “com determinação, com criatividade, bem como com a rejeição de proteccionismos retrógrados e saloios”. O presidente da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo referiu-se igualmente ao facto de o Congresso ser realizado em Portugal, uma opção que, justificou, é “fruto do compromisso

desta Direcção com a necessidade de superação de Portugal, concretamente, com a necessidade de estimular as exportações e o turismo interno”. Já o regresso aos Açores dá-se, disse Pedro Costa Ferreira, porque a região representa “em termos turísticos, a modernidade de Portugal – os seus dois valores mais emblemáticos, os recursos naturais e a autenticidade”, dois dos bens mais

escassos do planeta que “serão procurados por todo o mundo nos próximos anos”. Representando o compromisso da Associação em “contribuir para o reforço e consolidação dos recursos turísticos” de uma região que tem ainda muito para descobrir, o Congresso chega pela primeira vez à Terceira, fruto de um protocolo assinado em Setembro passado entre a APAVT, o Governo Regional

## MIGUEL FONSECA – ADMINISTRADOR DA SOLTRÓPICO

Para o administrador do operador turístico Soltrópico, Miguel Fonseca, a opção pela Ilha Terceira - “também chamada Ilha de Jesus Cristo”, como faz notar -, para acolher, em Dezembro, e pela primeira vez, o próximo congresso da APAVT, representa “uma excelente escolha”. Açoriano de nascimento, e orgulhoso disso, algo que aliás nunca escondeu, Miguel Fonseca enumera algumas das razões pelas quais a Terceira e Angra do Heroísmo merecem receber, pela primeira vez, este evento: “Pela sua história e cultura, a Terceira é talvez a ilha de maior relevância histórica em Portugal”. Para isso contribuiu, em muito, o facto de ter sido “durante três anos, o último reduto de Portugal Independente face ao domínio espanhol (1580 - 1583)”. E o administrador da Soltrópico acrescenta que “também pela sua gastronomia e



pelas suas gentes, tenho a certeza que esta é uma aposta ganha”. Quanto ao tema, diz-nos que “a escolha é acertada e vem no tempo certo” porque “novos rumos, temos que os tomar”. E acrescenta: “é sempre difícil mas crucial tomar uma decisão, mesmo que mais tarde se verifique que foi errada. Errar é humano e só não erra quem não decide um caminho a seguir”. Uma opção acertada também porque considera que em Portugal “temos que ser mais activos na decisão de um novo rumo” e, sobretudo, “devemos ter outra atitude em prol da satisfação do nosso cliente - vendemos sonhos, experiências e muito mais. Temos que ter uma atitude de bem servir, de bem atender, de bem receber, enfim, de ser bom conselheiro do nosso cliente”, afirma. ■



## VÍTOR FILIPE – CEO DA TQ TRAVEL QUALITY



Para Vítor Filipe, a escolha da Ilha Terceira “é uma opção boa” por ser “a primeira vez” e se tratar de “um destino bastante interessante, que vale a pena divulgar”. Quanto ao facto de o Congresso se manter em Portugal, diz que terá a ver “com a actual conjuntura” porque “a situação não é fácil para ninguém”.

“Muito vago” é como classifica o tema escolhido, embora considere que “poderá ser interessante”. Mesmo assim avança que o que seria importante era que houvesse um “forcing da APAVT” no sentido de “levar mais agentes de viagens ao congresso” e “levar muitas agências de viagens a aderir à APAVT” já que “nos últimos anos, até porque o tecido empresarial mudou muito, tem-se notado um certo afastamento por parte das novas agências”, faltando por isso “uma maior sensibilização e um trabalho mais activo”

neste sentido. O que falta também, diz, “é sensibilizar mais as pessoas para que vão às agências de viagens”.

No sentido de levar mais agentes de viagens a participar no congresso da APAVT, Vítor Filipe considera necessários que os trabalhos insiram painéis a eles dedicados. “Noutros temas existiam painéis exclusivamente dedicados a agentes de viagens e isso deixou de existir” levando as pessoas “a pensar que os temas são mais genéricos, em termos de turismo, e menos relacionados com a sua actividade”.

Outra das lacunas que aponta “é o afastamento em relação à política”. Ter “painéis com representantes de partidos políticos é importante para os sensibilizar para a importância do turismo e das agências de viagens”, afirma, acrescentando que “talvez seja altura de voltar a apostar neste aspecto, que é importante também em termos de cobertura mediática”. ■



**PEDRO COSTA FERREIRA**  
PRESIDENTE DA APAVT

Escolha de um destino português é “fruto do compromisso desta Direcção com a necessidade de superação de Portugal, concretamente, com a necessidade de estimular as exportações e o turismo interno”

dos Açores, através da Secretaria Regional de Turismo e Transportes, e a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

Porque a Direcção da APAVT pretende que o Congresso tenha uma ampla participação, a inscrição irá custar o mesmo que o ano passado, quando se realizou em Coimbra, não implicando então custos com o transporte aéreo e tendo menos uma noite de duração, o que aliás foi destacado por Pedro Costa Ferreira. “Fruto do extraordinário empenho e cooperação do Governo Regional, da Direcção Regional do Turismo, da C.M. de Angra do Heroísmo, da SATA, da ATA, e dos nossos parceiros locais, hoteleiros e agentes de viagens, teremos um congresso nos Açores ao mesmo preço do congresso de Coimbra, sendo que teremos mais uma noite e, convém não esquecer, uma deslocação em transporte aéreo”, sublinhou Pedro Costa Ferreira, acrescentando que este facto “ilustra o



**VÍTOR FRAGA**  
S.R. DO TURISMO E TRANSPORTES

“O trabalho desenvolvido pelos associados da APAVT, quer aqui no continente, com uma aposta continuada de promoção e comercialização do Destino, quer localmente, na assistência a quem nos visita, tem sido de excelência”

trabalho conjunto” entre a APAVT e o Governo Regional realizaram, e “o entusiasmo com que o arquipélago” acolheu o congresso.

### PENT É “COMPLETAMENTE INÚTIL” PARA OS AÇORES

Numa intervenção em que falou dos diversos produtos turísticos dos Açores, nomeadamente dos que “marcam a identidade” do turismo açoriano, o secretário Regional de Turismo e Transportes dos Açores, Vítor Fraga, aproveitou para se referir ao Plano Estratégico Nacional do Turismo, recentemente revisto, para considerar que, no que toca estritamente à Região Autónoma dos Açores, o novo PENT representa uma oportunidade perdida e é “completamente inútil”. A razão é simples, e foi apontada pelo governante: no período de discussão pública do documento, os responsáveis pelo >>



>>> turismo dos Açores e os agentes açorianos deram amplos contributos, mas estes foram ignorados.

“Se às vezes se erra por desconhecimento ou ignorância, outras há em que é por manifesta incompetência ou mesmo má fé”. E foi nesta última qualidade que incluiu o que se passou com a revisão do PENT em que “o Governo da República fez questão de ignorar praticamente a totalidade dos nossos contributos”, transformando o PENT “que poderia ser importante para todos, num documento totalmente inútil no que aos Açores diz respeito”.

Vítor Fraga quer que a região continue a dar passos seguros no sentido de assegurar a sustentabilidade do sector turístico açoriano, o que só pode ser conseguido através da conjugação de esforços entre todos os agentes turísticos, entre o sector público e o sector empresarial.

## MARIA JOSÉ SILVA – CEO DA RAVT

Maria José Silva, CEO da RAVT “apoia totalmente” a escolha dos Açores para palco do Congresso da APAVT pelo “grande potencial” de “um destino maravilhoso” e porque desta forma se privilegia “um destino e as infra-estruturas nacionais que necessitam de todo o apoio do trade e de estímulo económico após os últimos tempos difíceis”. Ser em território nacional torna o evento “acessível a todas as agências e às suas capacidades financeiras” e ser na Terceira “poderá cobrir a lacuna de um destino que falta a dar a conhecer”.

Quanto ao tema, diz que “é bastante pertinente e assertivo”, porque “existiu o tempo para “chorar”, recompor, repensar e o tempo para reerguer alicerces ou criar outros com estruturas e processos diferentes mais adequados ao novo ambiente e às novas realidades do trade”.

Sublinhando que “o trabalho desenvolvido pelos associados da APAVT, quer aqui no continente, com uma aposta continuada de promoção e comercialização do Destino, quer localmente, na assistência a quem nos visita, tem sido de excelência”, disse continuar a contar com este “incansável contributo” para prosseguir o trabalho de promoção e



Considerando que os rumos não têm necessariamente que ser novos “talvez diferentes, vistos de forma diferente”, diz estar-se agora “no momento de se tomar a atitude correcta, positiva, dinâmica, de cooperação e ética para que em conjunto se possa enfrentar os novos desafios futuros com mudanças de todos os tipos e de todos os lados”.

Os assuntos que Maria José Silva gostaria de ver debatidos são: “debate sobre as novas ferramentas, novos modus operandi, como poderá ser o novo sistema NDC da IATA e como ficam os GDS; diferentes formas de

Gestão que se adaptaram e são casos de sucesso; assuntos mais práticos e menos teóricos”. E avança que “seria também necessário um refresh nos oradores, ou quem representam que também se têm vindo a repetir bastantes vezes”. ■

comercialização no sentido de a região ter um “sector turístico sustentável, gerador de riqueza e contribuinte activo para a manutenção e criação de postos de trabalho”.

Vítor Fraga referiu-se também à escolha da cidade de Angra do Heroísmo para acolher o XXXIX Congresso da APAVT, afirmando estar “certo de que este

evento será um sucesso e acrescentará à nossa Cidade Património Mundial da Humanidade, classificada pela UNESCO, mais história à história que ela própria já tem” e contribuindo “para o fortalecimento da imagem de excelência que os Açores já conseguiram impor no panorama do turismo nacional e internacional”. ■



XXXIX CONGRESSO APAVT

“TURISMO: NOVOS RUMOS, OUTRA ATITUDE”

AÇORES - ILHA TERCEIRA - 4 A 8 DE DEZEMBRO



XXXIX Congresso Nacional APAVT  
Ilha Terceira - 4 a 8 de Dezembro de 2013  
TURISMO: NOVOS RUMOS, OUTRA ATITUDE